



PARA ALÉM DO CURRÍCULO: A FORMAÇÃO HUMANA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Kemili Parenti Perotto¹
Náthali Nunes Cavascan²
Felipe Oliveira Fernandes de Souza³
Marcelo José de Souza e Silva⁴

RESUMO

O isolamento social e o cancelamento temporário das aulas resultaram em uma grande fragilidade emocional para a comunidade acadêmica. Diante desta situação, foi criado um grupo de estudos que tinha como objetivo discutir temas além dos contemplados no currículo do curso, num momento de fragilidade social e emocional dos estudantes - a pandemia da Covid-19. O presente texto tem como objetivo relatar as experiências dos autores e participantes deste grupo, que contou com alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná, organizado entre março e dezembro de 2020. Os encontros semanais buscavam discutir o tema proposto na semana anterior, decididos pelos alunos, em conjunto com o professor orientador. Foram abordados diversos temas que permeiam questões sociais, econômicas e políticas, a fim de entender e refletir mais sobre o mundo e a realidade em que estamos inseridos. Como fruto desse trabalho, ganhamos não apenas bagagem teórica e sensibilidade humana, mas também momentos de descontração e um ponto de apoio, nascidos da amizade, em um momento de fragilidade emocional, consequência da pandemia.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeros desafios à ciência e aos governos mundiais, sendo necessário lidar com uma doença nova, altamente transmissível e potencialmente letal. Além do aspecto biológico e todas as burocracias e novas dinâmicas que tiveram de ser adotadas, a vida em sociedade que todos estávamos acostumados se transformou imensamente.

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná

² Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná

³ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná

⁴ Docente do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Paraná



Diversos estudos mostram um aumento das taxas de depressão, ansiedade generalizada, abuso de substância, tendência suicida e transtorno de estresse pós-traumático durante a pandemia (LEI et al., 2020; LIANG et al., 2020; MAMUN; ULLAH, 2020; VOLKOW, 2020).

Em 2020, a prevalência de transtorno de estresse pós-traumático variou entre 4 a 40%, dependendo da população, e a de transtorno depressivo maior aumentou 7% após o surto pandêmico. O estudo de Chew et. al. (2020) mostra que a população que mais sofreu mentalmente com a pandemia é a de jovens adultos.

Quando falamos de estudantes universitários, um estudo de Changwon Son et al. (2020), demonstra que 71% dos acadêmicos de uma grande universidade sentiram que os afetos depressivos e ansiosos aumentaram durante o lockdown e 8% tiveram pensamentos de ideação suicida. No estudo de Cao et al. (2020), fatores estressantes dentre os estudantes foram: morar em áreas rurais, não possuir renda estável, morar sozinho e estar infectado ou possuir alguém próximo infectado por Sars-CoV-2. Além disso, sabe-se que a maioria dos estudantes universitários se encontra em uma fase de desenvolvimento, ou seja, trata-se de um período da vida em que as respostas a estímulos sociais são mais sensíveis e necessita de interação entre pares, o que, de certo modo, foram dificultadas pelas questões de isolamento social exigidas pela pandemia (ORBEN et al., 2020).

Dentro desse contexto, de acordo com Orben et al. (2020), ter algum tipo de interação social de qualidade que gere novos temas para se pensar e alivie o estresse parece ser protetivo contra o sofrimento psicológico e contra os efeitos negativos a que está sujeito o desenvolvimento desses indivíduos. Com o início da pandemia e do isolamento social decorrente, assim como o cancelamento temporário das aulas dentro da universidade, foi criado um grupo de estudos que se reunia semanalmente, contando com estudantes e professor, que teve como objetivo manter uma rotina tanto de interação quanto de estudos, e aproveitar para fazer uma formação que fosse para além da formação técnica da graduação. E o objetivo deste texto é relatar a experiência dos autores na participação desse grupo de estudos no contexto da pandemia da Covid-19.



2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que aborda a vivência de acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em um curso de extensão, realizado no contexto da pandemia da Covid-19, entre os meses de março a dezembro de 2020. O objetivo do grupo era enriquecer e ampliar o leque de conhecimentos de médicos em formação para maior entendimento do mundo ao redor e, conseqüentemente, melhora da prática médica.

A dinâmica do grupo consistia em decidir um tema de estudo, encontrar fontes que estivessem acessíveis a todos, estudar individualmente e discutir o tema coletivamente. Quando o grupo sentia que tinha esgotado o tema, decidia-se outro e repetia-se a dinâmica. Os encontros semanais eram orientados pelo professor e os alunos traziam pontos importantes da leitura, comentários e dúvidas que eram discutidos pelo grupo de maneira conjunta, de forma a agregar, em maior ou menor grau, na formação médica e pessoal destes. A discussão dos temas se deu de forma informal e descontraída, com o intuito de tornar esse período excepcional, pouco social, solitário e gerador de ansiedade e improdutividade, em algo mais leve e agregador de pensamento crítico.

Entre os temas abordados, podem-se citar: o movimento sindicalista, o racismo, a arte como forma de protesto versus arte comercial, o processo de privatização, saúde e trabalho, a história política brasileira, a natureza histórica-social da personalidade, a história do pensamento econômico entre outros.

3 DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA

Ao longo da duração do curso foram discutidos diversos temas, por meio de documentários, filmes, livros, artigos e ensaios, mas no começo, recém colocados em isolamento, a primeira ideia foi buscar um pouco de saúde mental através da arte e que essa arte pudesse trazer elementos de discussão sobre o mundo. Com esse intuito ficou decidido assistir ao filme 'Sorry to Bother You' (SORRY, 2018). A partir dele pode-se discutir a questão do



racismo estrutural e também sobre os movimentos sindicais na atualidade, pois a história faz a crítica a uma felicidade inalcançável e vinculada ao consumismo, típica do capitalismo, assim como a forma como os proletários controlam a si mesmos em uma automonitorização e competitividade imposta pela gestão atual do próprio trabalho, fruto da reestruturação produtiva ocorrida a partir da década de 1970.

Tendo sido proveitosa a discussão com base em um filme, decidiu-se continuar a discussão do tema Arte, e escolhemos assistir ao documentário ‘Exit Through the Gift Shop’ (EXIT, 2010), que retrata a relação do artista de rua Banksy, conhecido por sua arte de protesto, com o autodenominado Mr. Brainwash, que se utiliza da arte de rua para gerar lucro. Refletimos sobre como a arte de protesto é uma forma de conexão ideológica, que transcende os indivíduos e o tempo, podendo comunicar uma realidade de uma determinada cultura. Em contraponto, essa mesma arte pode se tornar uma moeda de troca dentro do modelo de produção vigente, existindo com objetivo principal de gerar lucro a quem o faz e não necessariamente comunicando uma visão de mundo.

Outro filme elencado pelo grupo foi o documentário ‘Carne e Osso’ (CARNE, 2011), para que pudéssemos discutir a relação entre o processo de saúde e adoecimento no contexto de trabalho do capitalismo. Esse documentário retrata o trabalho dentro dos frigoríficos na região sul do Brasil e os inúmeros problemas trazidos por ele, tanto em âmbito social, quanto no contexto de saúde pública. Ponderamos sobre como o adoecimento é também fruto do processo de trabalho, em que a importância de se manter a cadeia produtiva funcionando é por muitas vezes colocada acima da importância da integridade física dos trabalhadores. Ademais, isso não é um processo grave apenas no âmbito individual, mas também governamental, já que todos esses trabalhadores de empresas privadas viram pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Outro tema abordado pelo grupo foi a formação dos partidos de esquerda durante a ditadura civil-militar, com fontes diversas, a fim de entender o contexto político e econômico atual e como chegamos ao momento vigente. Devido à polarização existente atualmente no campo político entre Partido dos Trabalhadores (PT) e os outros partidos, o PT teve um foco maior. A partir de documentos oficiais de sua fundação, buscamos entender se o que a direita e o que também a esquerda falam publicamente sobre ele correspondem ao que ele próprio



entende de si mesmo. Pudemos perceber que todos os espectros políticos possuem concepções muitas vezes equivocadas sobre o PT e sobre seus objetivos, mas todos acreditam que ele é um partido comunista, menos o próprio partido. Esse tema foi importante para que desenvolvêssemos nosso pensamento crítico e pudéssemos debater sobre isso com a propriedade e a seriedade que o assunto merece e exige.

Também foi discutido como tema as religiões, de forma histórica e como se relaciona com outros âmbitos sociais nos dias de hoje. Pudemos perceber que a religião se mostra como uma dualidade: ela é uma forma de entender a realidade e explicar fenômenos (muito ainda inexplicáveis por outras vias); entretanto, é também uma forma de poder e controle, que objetiva manter o status quo social, econômico e político. Isso porque, ao receber uma recompensa pelo sofrimento no pós-morte, é mais fácil para a classe baixa aceitar os infortúnios que o sistema produtivo atual cria ao acentuar as desigualdades sociais e sobreviver delas. Como fechamento deste tema, assistimos o filme ‘O Pagador de Promessas’ (O PAGADOR, 1962).

Foi discutido também a natureza histórica-social da personalidade humana. Os principais textos utilizados foram ‘A natureza histórico-social da personalidade’ (MARTINS, 2004), ‘O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica’ (MARTINS, 2012), ‘A atividade humana como unidade afetivo-cognitiva: um enfoque histórico-cultural’ (MARTINS; CARVALHO, 2016) e ‘Conceito de consciência em Vigotski’ (TOASSA, 2006). Estudando e debatendo a personalidade como uma estrutura complexa, inerente – mas não natural – ao ser humano, se constituindo como resultado de uma soma das características individuais, históricas, culturais e sociais impostas. Importante também foi compreender que o modo como enxergamos o mundo perpassa as experiências práticas, para podermos assim, conceituar e entender o que nos rodeia.

O último grande tema abordado foi sobre Economia, mais especificamente sobre a história das teorias econômicas. A principal fonte de estudo foi o livro ‘História do Pensamento Econômico’ (RUBIN, 2014), que foi um professor de história econômica e que produziu esta obra como uma fonte para seus estudantes. O autor aborda teorias econômicas desde o mercantilismo até o início do capitalismo, explicando o que e porque os principais autores de suas ‘escolas’ pensavam daquela maneira. Podendo se distanciar historicamente, ou seja,



olhando para um passado que já está finalizado, foi possível construir críticas e correções a essas teorias econômicas, sempre buscando entender as motivações e também limitações históricas de seus autores. Desse modo, pudemos entrever a forma como o capitalismo foi se construindo e a forma como os pensadores e os fomentadores desse modo de produção o enxergavam e o defendiam.

Por fim, para nossos últimos encontros lemos o livro ‘O casaco de Marx: roupas, memórias, dor’ (STALLYBRASS, 2012), pois tínhamos interesse em entender um pouco mais sobre a época e sobre como era a vida de Karl Marx. Pudemos perceber que ele teve uma vida muito difícil, tanto que tinha que estar sempre penhorando seu casaco para conseguir ter o que comer em muitos momentos da vida, reflexo do próprio sofrimento que a classe trabalhadora vivia a cada dia no século XIX – e que vive ainda no século XXI.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no grupo de estudos pode propiciar novos conhecimentos, desde noções da história geral, arte, pensamento econômico e formação social, até discussões mais próximas da área da saúde, como o adoecer no contexto do trabalho e o contexto social das doenças, já que as temáticas discutidas abrangeram assuntos diversos. Entender um pouco mais do mundo em que vivemos é essencial para a prática médica, já que essa talvez seja a atividade laboral que mais lidam com realidades distintas e com as consequências do nosso modo de produção.

Além disso, o grupo proporcionou contato social com pessoas do mesmo círculo social e mesma idade, permitindo a interação entre pares e a construção de novas amizades. Essa interação é parte imprescindível do processo de desenvolvimento de cada um dos envolvidos e foi prejudicado pelas barreiras impostas pelo isolamento social requerido pelo contexto pandêmico em que estávamos inseridos.

Outro ponto positivo do grupo de estudos foi criar uma relação com pessoas de diversos períodos do curso, finalidade de diversas tentativas de integração, que raramente é alcançada. Pudemos trocar, além de ideias, realidades de vidas diferentes, já que cada um era procedente de um local e estava vivendo momentos diferentes. Criamos um sentimento de amizade que foi



crescendo ao longo de cada encontro e que fez com que assuntos que parecem extremamente teóricos quando colocamos nessa folha, fossem permeados de risadas e descontração permanente.

Em suma, o grupo de estudos foi fonte de aprendizado teórico e acréscimo de sensibilidade humana. Em adição, o grupo que nasceu para ser de estudos, se tornou também uma fonte importante de apoio, fruto da amizade sincera dele nascida, que foi essencial nesse momento tão emocionalmente frágil por consequência da pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

CAO, W. et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. **Psychiatry Res.**, v. 287, 2020.

CARNE e osso: o trabalho em frigoríficos. Direção: Caio Cavechini e Carlos Juliano Barros. Brasil: Repórter Brasil, 2011. 1 filme (65 min), sonoro, dublado, color.

CHEW N. W. S. et al. A multinational, multicentre study on the psychological outcomes and associated physical symptoms amongst healthcare workers during COVID19 outbreak. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 88, p. 559–565, 2020.

CHANGWON, B. S. et al. Effects of COVID-19 on college students' mental health in the United States: interview survey study. **J Med Internet Res**, v. 22, n. 9, 2020.

EXIT through the gift shop. Direção: Banksy. Reino Unido: Paranoid Pictures, 2010. 1 filme (87 min), sonoro, legenda, color.

LEI, L. et al. Comparison of prevalence and associated factors of anxiety and depression among people affected by versus people unaffected by quarantine during the COVID-19 epidemic in southwestern China. **Med Sci Monit.**, v. 26, p. e924609-1-e924609-12, 2020.

LIANG, L. et al. The effect of COVID-19 on youth mental health. **Psychiatr Q.**, v. 91, n. 3, p. 841-852, 2020.



MAMUN M. A; ULLAH, I. COVID-19 suicides in Pakistan, dying off not COVID-19 fear but poverty? – The forthcoming economic challenges for a developing country. **Brain Behav Immun.**, v. 87, p. 163-166, 2020.

MARTINS, L. M. Natureza histórico-social da personalidade. **Cad. Cedes**, v. 24, n. 62, p. 82-99, 2004.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. 249 p. Tese (Livre-Docente em Psicologia da Educação) - Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2012.

MARTINS, L. M.; CARVALHO, B. A atividade humana como unidade afetivo-cognitiva: um enfoque histórico-cultural. **Psicologia em Estudo**, v. 21, n. 4, p. 699-710, 2016.

O PAGADOR de promessas. Direção: Anselmo Duarte. Brasil: Cinedistri, 1962. 1 filme (98 min), sonoro, dublado, p&b.

ORBEN, A. et al. The effects of social deprivation on adolescent development and mental health. **Lancet Child Adolesc Health**, v. 4, n.8, p. 634-640, 2020.

RUBIN, I. I. **História do pensamento econômico**. 1.ed. Rio de Janeiro, Editora: UFRJ, 2014.

SORRY to bother you. Direção: Boots Riley. Los Angeles, CA: Annapurna Pictures, 2018. 1 filme (112 min), sonoro, legenda, color.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx**: roupas, memórias, dor. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

TOASSA, G. Conceito de consciência em Vigotski. **Psicologia USP**, v. 17, n. 2, p. 59-83, 2006.

VOLKOW N. D. Collision of the COVID-19 and addiction epidemics. **Ann Intern Med**, v. 173, n. 1, p. 61-62, 2020.